

Por brisas ou tufões: mapas e planejamentos de imersão em organizações acolhedoras de experiências de Residência Social

Mariana Leonesy da Silveira Barreto¹

Os pesquisadores que embarcaram na Residência Social garantem: a experiência é única e indescritível. A oportunidade permite conciliar o interesse de pesquisa com a prática profissional, contribui para que os alunos conheçam diferentes culturas, se insiram em comunidades de prática e aprendam diferentes práticas de gestão. A inserção do indivíduo em contextos tão peculiares exige que o residente se prepare para a sua viagem; e como qualquer passageiro, é necessário um pouco de planejamento para explorar um oceano de experiências.

Um embarque plausível pode ser realizado navegando virtualmente em nossa NAU. A viagem lhe ajudará a compreender o universo da Residência Social e seus principais objetivos de aprendizagem. Conhecerá as sistematizações elaboradas pelos antigos residentes sociais do Mestrado Profissional e Multidisciplinar em Desenvolvimento e Gestão Social, assim como pela coordenação do Programa de Residência Social. Compreenderá que a RS pressupõe a imersão continuada do mestrando em um contexto prático-organizacional diferente da sua habitual inserção profissional. E, no final da expedição, poderá ampliar os seus horizontes ao perceber que a RS contribui para que o aluno articule os conhecimentos teóricos à prática profissional; e em um sentido inverso, lhe ajude a refletir sobre sua função no desenvolvimento da sua dissertação-projeto, no caso do Mestrado.

A RS pode ser fundamental para a elaboração da sua pesquisa, portanto, reflita com o seu orientador o planejamento da RS, os objetivos e peça a ele (a)

¹ Mestranda em psicologia pela Universidade Federal da Bahia, com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento Profissional de Nível Superior (CAPES). Participante do programa de estudos transculturais em psicologia pela Universidade de Winsconsin Oshkosh (2007 e 2009). Foi assistente do Programa de Residência Social do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS), com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa e à extensão (FAPEX). Segue colaborando com o Programa.

sugestões de organizações, em diferentes locais do mundo, que desenvolvam ações ou projetos com temas relacionados a sua proposta de dissertação. Acesse também o seu network, contate os seus amigos, colegas de trabalho, alunos e ex-alunos do mestrado, pois eles também poderão te auxiliar nessa tarefa.

Um dos critérios importantes para a escolha do local onde deseja realizar a sua RS é a proficiência com a língua nativa do país, afinal a comunicação será uma das principais competências profissionais a ser explorada durante todo o percurso da Residência Social; e a linguagem não deverá limitar a descoberta de novos territórios. A comunicação para a ex-residente social Liana Arantes foi um obstáculo: “apesar de contar com o mesmo idioma, nem sempre os portugueses nos entendiam claramente ou vice-versa”, afirma. Apesar de engraçado, este problema pode se complicar ulteriormente, como com os países de língua espanhol, por exemplo. A linguagem possui um ritmo e uma entonação, nem sempre o sotaque é facilmente compreendido, portanto, o aluno deverá se adaptar previamente a linguagem local. Para isso, ele poderá assistir gratuitamente aos telejornais, ou simplesmente, ouvir rádios locais por meio da internet. A comunicação contribuirá para que uma multiplicidade de signos e significados sejam desvendados.

Os mistérios presentes no País também podem ser parcialmente descobertos antes do embarque. Cabe ao estudante realizar o seu papel de pesquisador e explorar a realidade do local onde deseja realizar a sua Residência Social. De acordo com ex-residente social Rodrigo Nejm, o aluno deverá estudar o contexto econômico e político do país, ler jornais e entender a cultura local, a fim de embarcar a complexidade da experiência. A ex-residente social Melissa Bahia, por sua vez, complementa: “durante a experiência é preciso disposição para que o aluno se insira em novas culturas, rotinas e para aproveitar as oportunidades da Residência Social, que é o grande momento do curso!”

Durante a sua viagem, aproveite para mergulhar completamente na cultura local, pesquise os eventos que estão ocorrendo, principalmente àqueles que possuem relação ao seu tema de pesquisa. Não deixe de ir para congressos, eventos, discussões e de participar dos fóruns. Visite as universidades, converse com os professores e frequente as bibliotecas. Explore as oportunidades para ampliar o seu referencial bibliográfico e para conhecer pessoas que estudam temas relacionados com sua atuação profissional.

Partindo do contexto macro e chegando ao componente microestrutural, cabe destacar a necessidade dos alunos em conhecer o ambiente de gestão onde vivenciarão suas experiências. É importante entender os valores, a missão, os objetivos e cultura da organização e os primeiros passos para esta descoberta podem ser realizados ainda “em terra”, antes do embarque para esta grande descoberta que pode se tornar a RS.

A relação prévia entre o aluno e a instituição parece ser um fator que contribui para o melhor aproveitamento da experiência, indica Alan Matos, outro ex-residente social. Por isso, não tema dialogar com os membros da organização mesmo antes da sua viagem. Nessa comunicação inicial, elabore uma carta de apresentação explicando os seus objetivos, o seu projeto de pesquisa, a relação entre a sua pesquisa e a RS, as suas motivações e interesses em participar da experiência.

Ao começar a sua RS, lembre-se que você é um estranho em um ambiente estranho, as pessoas não terão clareza sobre o que é a Residência Social e poucos conhecerão sobre o seu perfil profissional; por isso, a ex-residente Juçara Santos seguiu bem os conselhos da coordenação e preparou uma apresentação multimídia para explicar aos membros da organização acolhedora da sua RS, o CIAGS, o projeto de pesquisa e os objetivos da Residência Social. A apresentação pode ser feita logo nos seus primeiros dias de residência, ajudando-lhe a assumir o papel de observador participante. Contate o seu orientador de RS e solicite-o uma reunião com os membros que conviverão com você durante o período de sua RS. A sua apresentação será o seu cartão de visita, o qual poderá abrir as múltiplas portas de uma organização

Obviamente, imprevistos acontecem; melhor, que bom que acontecem! Às vezes o trabalho desenvolvido pela organização não atende as expectativas do aluno e dificuldades são vivenciadas durante a trajetória. O mesmo, o residente entra em contato com uma outra organização ou projeto que lhe encanta ou com a qual descobre uma grande afinidade e toma a feliz decisão de se permitir vivenciar esta nova experiência. Mas, se Cabral descobriu o Brasil tentando chegar às Índias, você também poderá se utilizar dos desencontros para reencontrar os seus objetivos. Foi o que aconteceu com a nossa ex-residente social Vivina Machado. Ela partiu de Salvador para o Canadá, com algumas boas informações em mão e muitos desejos de aprender e lá descobriu a Wellcome Home, que acolheu a sua proposta de braços abertos. No final de sua RS, além do seu trabalho desenvolvido ter sido reconhecido pela Wellcome Home, ao regressar de viagem resolveu reestruturar o seu projeto de pesquisa, de modo que a sua dissertação abarcasse toda a experiência vivenciada durante a sua Residência Social.

O caso relatado demonstra que conselhos podem ser adequados, mas não são regras a ser criteriosamente seguidas. Pelo contrário, o aluno tem a liberdade para construir a sua experiência e para lidar continuamente com as dificuldades, as quais podem ser extremamente diversificadas. A ex-residente social Isabael Pinho, por exemplo, sofreu com o frio chileno, fator tornou os seus dias e as suas noites estressantes. Ela também não conseguiu se hospedar no local que considerava adequado. Como lição afirma: “antes e

depois de ser aceito pela organização, mantenha contatos com os indivíduos do país onde deseja realizar a sua Residência”. Katiane Zape, parece ter escolhido um período difícil para realizar a sua experiência e sugere: “ programe atividades que possam ser facilmente moldadas ao dia-a-dia da organização”. Diante de tais experiências, Liana Arantes, enfatiza: “durante a sua experiência, não perca de vista que exercerá o papel de observador participante, estará inserido em um contexto e ajudará nas práticas de gestão, e a todo momento, portanto, deverá manter um olhar crítico, sem se esquecer da sua condição de pesquisador”

O mais importante é compreender e explorar toda a riqueza que a experiência da residência social pode lhe oferecer. Por isto, o Programa de Residência social utiliza o universo metafórico das grandes viagens de navegação e descobertas, para que você descubra e redescubra novos e velhos mundos, novos e velhos saberes, novos e velhos percursos de aprendizagem.